



UM DINHEIRO QUE SE FOI

Eu queria tê-lo em meu coração. Sempre lembra dele como um grande amigo, alguém que foi importante. Queria poder fazer isto com tantas pessoas, queria ter a sensação de que viemos para este mundo para realizar as esperanças de muitas vidas. Mas conforme os dias vão passando vamos entendendo que muitas coisas não vão mudar ao longo do tempo e infelizmente por erros pessoais. Situações banais e idiotas do dia-a-dia.

Ele era uma excelente pessoa, sempre pronta para todos os momentos que você necessitasse dela. Mesmo fora do trabalho, quando precisávamos dela podíamos falar com ele que dava um jeito e conseguia ajudar.

Assim era antes.

Mas é difícil, difícil quando você sabe que a pessoa depois de contrair um compromisso contigo se afasta e nem ao menos lhe responde as solicitações de cobrança ou quando responde então, as mesmas são evasivas e você sabe de antemão que não serão cumpridas.

Assim eu estava em viagem para o exterior e nisto acontece de perder, durante uma caminhada noturna retornando de uma janta, meu celular

Percebi logo depois de poucos passos, porém a neve que caía e a preocupação foi extremamente delicada e não havia como conseguir resolver nada

E nisto aconteceu dele me enviar mensagens pedindo um valor em empréstimo o qual pagaria em dois meses, ou seja, rapidamente.

E assim fiz, depois que consegui novamente acesso a internet, aos meus dados e ao banco, a transferência solicitada.

E ainda havia a condição de que não haveria juros caso pagasse na data que realmente havia solicitado, ou seja, dois meses adiante.

Claro uma mão lava a outra.

Passado o tempo necessário, nada de valor, parcial ou total, nada de posicionamento se realmente precisaria de mais um prazo adicional.

Nada.

E eu sabendo e prescindindo que havia caído em outra história “pra boi dormir” fiquei esperando e ainda espero até hoje, outubro de 2026.

Já se passaram quarenta e seis meses desde a data deste empréstimo – era dezembro de 2022 - e então também não trabalhamos mais juntos.

Assim, acredito que este dinheiro se foi, assim como uma doação à alguma instituição de caridade.

Mas porque não se posiciona? Que há dificuldade no momento, que precisa de um tempo extra – além é claro de todos os que já se passaram, que vai conseguir parte do valor?



Dificuldades não são raras nesta questão com ninguém, porém o caráter em tentar uma saída para solução poucos possuem, deixando características de imaturidade emocional, além de possível procrastinação.

E assim continuo aqui, sem me preocupar com a solução deste problema.

Um dia talvez virá, mas afinal, pelo que conheço não haverá devolução, nem no valor nominal e muito menos os juros que deveria ser pago.

Nesse tempo todo, se minha esposa soubesse disto, a cada pouco diria “você é trouxa, cobra ele”, ou então diria ainda com mais veemência “vai atrás dele, ele ainda está trabalhando lá?”. E, claro por último provavelmente complementaria dizendo “me dá o contato dele que vou cobrar”.

Sim, tenham certeza ela faria isso. Mas o que é a tranquilidade sem precisar se preocupar ou ficar remoendo sobre um valor baixo.

Muito provavelmente este valor não quitado, não devolvido fará diferença em seu dia-a-dia.

Faça então bom proveito e se “um dia, sua consciência tiver o caráter necessário para se fazer presente e retornar com o pagamento devido” aqui estarei aguardando e um banquete farei.

Adeus dinheiro.

Walter Veroneze

25.10.2026